



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

A OFICINA DE TURBANTE: ENTRE HISTÓRIAS E AMARRAÇÕES

Antonia Aparecida Araújo Sousa¹
Pâmela Layla Freitas Barbosa²
Irla Vanessa Andrade de Sousa Ribeiro³

INTRODUÇÃO

O projeto de estética negra deu início 2019, com oficinas de turbante desenvolvido pelas bolsistas do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), Campus Fortaleza, na qual surge da investigação da história de resistência sobre o uso de turbante, suas multifuncionalidades e significados por meio de oficinas nas escolas da rede pública para jovens e adolescentes.

Diante disso, a oficina de turbante: entre histórias e amarrações é um projeto que objetiva promover a aprendizagem conforme a Lei Federal 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, tendo como recorte a estética negra, que é preconizada através da reflexão do aspecto indenitário negro(a) das diferentes amarrações de turbantes, visto nisso, os objetivos é aproximar a comunidade externa das ações do NEABI; Partilhar o conhecimento advindo do processo de formação proporcionado pelo debate sobre identidade e empoderamento no núcleo.

As oficinas de turbante desempenham um papel crucial no empoderamento e na valorização dos jovens negros nas escolas. Ao participar dessas oficinas, os participantes tem a oportunidade de se conectar com suas raízes culturais e aprender sobre a rica tradição por trás do uso de turbantes na tradição de matriz africana, especialmente nas comunidades afrodescendentes. Além disso, essas oficinas proporcionam um ambiente seguro e inclusivo onde os jovens podem explorar sua identidade racial e étnica de maneira positiva.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Fortaleza, cidasousaaraujo12@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Tecnologia em Telemática do Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Fortaleza, pamela.layla.freitas07@aluno.ifce.edu.br;

³ Doutora pelo Curso de Engenharia Civil(Recusos Hídricos) da Universidade Federal do Ceará – UFC, irla.vanessa@ifce.edu.br.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Durante a realização das oficinas é possível observar que o turbante é visto por muitas pessoas só como um acessório e, para outras, é um símbolo de resistência. De acordo com Romário de Oliveira (2017) “Turbante é símbolo de resistência de mulher negra. O uso do turbante não é só uma questão de moda e de estilo é também um ato político”. Dessa forma, é considerado para enaltecer a autoestima das pessoas, em especial dos afrodescendentes. Conforme a pedagoga Nilma Lino Gomes:

Entender a importância da simbologia do corpo negro, a manipulação do cabelo e dos penteados usados pelos negros de hoje como formas de recriação e ressignificação cultural daquelas construídas pelos negros da diáspora poderá ser um bom tema de estudo e debate dentro da discussão sobre história e cultura afro-brasileira. (GOMES, 2023, pág. 181)

Para que isso aconteça a escola e o corpo docente precisa ter um olhar amplo que “alterem suas lógicas escolares e conteudistas, dialoguem com outras áreas, valorizem a produção cultural negra constituída em outros espaços sociais e políticos” (GOMES, 2023, p. 181) haja uma responsabilidade ao trabalhar com a Lei Federal 10.639/09. As oficinas realizadas nas escolas públicas são fundamentais para pensar em uma educação antirracista através do turbante, visto que, é além de tecido e das amarrações, e sim, um resgate histórico e ancestral.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Acredita-se que a pesquisa conseguirá vir a contribuir para o fortalecimento da lei 10.639/2003 e para uma educação antirracista. Portanto, as oficinas de turbante desempenham um papel crucial no empoderamento e na valorização dos jovens negros(as).

Para isso, apresento os caminhos metodológicos adotados para a idealização do presente estudo, a escolha da abordagem é a metodologia ativa, em formato de oficinas como meio de concepção das ideias referentes ao simbolismo da indumentária e seus sentidos. Os procedimentos utilizados nas oficinas são os recursos, tais como, músicas, referenciais teóricos, tecidos e a elaboração de desenhos, para que a compreensão da história e de seus significados, conciliando prática e teoria; reconhecendo a importância dos turbantes para determinados grupos sociais.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Sendo assim, apresento a configuração da oficina; é dividida em dois passos, o primeiro passo é a solicitação por meio do formulário disponibilizado na rede social *Instagram* do NEABI, em que a escola se inscreve solicitando a oficina de turbante, e os critérios para a realização da ação é conforme com ordem de solicitação. O segundo e último passo, é a realização da oficina na escola.

As atividades não são apenas sobre aprender técnicas de amarração; elas são uma forma de autoexpressão e celebração da identidade. Ao usar turbantes de diferentes estilos e padrões, os jovens podem expressar sua criatividade, desenvolver habilidades artísticas e fortalecer sua autoestima. Essas experiências positivas ajudam a combater os estereótipos raciais e promovem uma imagem positiva aos jovens negros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho se refere uma pesquisa em andamento, configura-se como construção coletiva no âmbito do município de Fortaleza e adjacentes inerente ao grupo NEABI e aos indivíduos que o compõem, assim, tem como resultados parciais as impressões iniciais das bolsistas, as quais pontuam a importância das oficinas e da vivência do saber-fazer.

O resultado observado nas oficinas foram que; as participantes relataram a melhora da autoestima, percepção da valorização do ser negro (a), e com isto o fortalecimento de sua ancestralidade. Vale ressaltar que o intuito das oficinas é enaltecer a autoestima do (as) participantes por meio do turbante, além da ampliação do conhecimento acerca do símbolo étnico africano e afro-brasileiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além disso, as oficinas de turbante nas escolas podem servir como uma plataforma para discussões importantes sobre identidade, igualdade racial e justiça social. Elas podem inspirar debates construtivos sobre como combater o racismo e promover a equidade racial no ambiente escolar e na sociedade em geral. Ao criar um espaço para essas conversas, as escolas desempenham um papel fundamental na educação dos jovens sobre questões raciais, preparando-os para se tornarem cidadãos informados e engajados nas lutas sociais.

Contudo, as oficinas de turbante para jovens negros nas escolas são mais do que apenas atividades extracurriculares; são ferramentas poderosas para promover a aceitação, a luta contra



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

o racismo, o entendimento e a autoaceitação. Elas capacitam os jovens a abraçarem sua identidade racial.

Palavras-chave: Turbante; Estética; Empoderamento; Ancestralidade.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Ana Paula Medeiros Teixeira dos. **Tranças, turbantes e empoderamento de mulheres negras: artefatos de moda como tecnologias de gênero e raça no evento Afro Chic (Curitiba-PR) 2017**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, Romário. Meu turbante é minha coroa!!. 2007. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/meu-turbante-e-minha-coroa>>.24 de nov. de 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100012. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27905>>. Acesso em: 30 nov. 2023.